

Helena Feres Hawad
Helena Amaral da Fontoura
Vânia Moreira
Vera Lucia Cunha

Volume único
2ª edição

Estágio Supervisionado II para Licenciaturas





Fundação

CECIERJ

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Estágio Supervisionado II para Licenciaturas

Volume único
2ª edição

Helena Feres Hawad
Helena Amaral da Fontoura
Vânia Moreira
Vera Lucia Cunha



GOVERNO DO
Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Ministério
da Educação



Apoio:



FAPERJ

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Rua Visconde de Niterói, 1364 – Mangueira – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20943-001

Tel.: (21) 2334-1569 Fax: (21) 2568-0725

Presidente

Masako Oya Masuda

Vice-presidente

Mirian Crapez

Coordenação do Curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental

UNIRIO - Adilson Florentino

UERJ - Vera Maria de Almeida Corrêa

Material Didático

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Helena Feres Hawad

Helena Amaral da Fontoura

Vânia Moreira

Vera Lucia Cunha

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL E REVISÃO

Janaina de Souza Silva

José Meyohas

COORDENAÇÃO DE LINGUAGEM

Maria Angélica Alves

Departamento de Produção

EDITORA

Tereza Queiroz

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Jorge Moura

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Ronaldo d'Aguar Silva

ILUSTRAÇÃO

André Dahmer

CAPA

André Dahmer

PRODUÇÃO GRÁFICA

Oséias Ferraz

Patricia Seabra

Copyright © 2005, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

F684e

Hawad, Helena Feres.

Estágio supervisionado II para licenciaturas. v. único / Helena Amaral da Fontoura. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

70p.; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 85-7648-125-1

1. Estágio. I. Fontoura, Helena Amaral da. II. Moreira, Vânia. III. Cunha, Vera Lucia. IV. Título.

CDD: 370.71

2010/1

Referências Bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador
Sérgio Cabral Filho

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia
Alexandre Cardoso

Universidades Consorciadas

**UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**
Reitor: Almy Junior Cordeiro de Carvalho

**UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Vieir Alves

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Reitor: Roberto de Souza Salles

**UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Aloísio Teixeira

**UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Motta Miranda

**UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**
Reitora: Malvina Tania Tuttman

Estágio Supervisionado II para Licenciaturas

Volume único

SUMÁRIO

Formato do componente curricular 7

1ª Parte

Preparando o estágio 27

2ª Parte

Orientações práticas 35

3ª Parte

Material de registro e acompanhamento 59

Formato do componente curricular

JUSTIFICATIVA

Este documento é o formato do componente curricular Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura, na modalidade a distância do Consórcio CEDERJ/ CECIERJ.

Este componente curricular é desenvolvido em quatro etapas distintas, a saber: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV. A 1ª etapa do componente curricular exige do aluno, como pré-requisito para matrícula, a aprovação na disciplina Prática de Ensino 1.

A apresentação do componente curricular e seus objetivos estão contidos na Introdução do documento. A 1ª parte detém-se na estrutura organizacional formatada para dar conta dos três níveis e variados espaços envolvidos na operacionalização da prática do estágio. A 2ª parte aborda o conteúdo pedagógico das diferentes etapas do componente curricular, e na 3ª parte é apresentado não só o material didático, como também “pistas” para que o aluno venha a obter maior organização de tempo, maior autonomia e métodos de estudo nessa modalidade de ensino.

A avaliação deste componente curricular, diferenciada das demais disciplinas dos Cursos de Licenciatura, está contida na 4ª e última parte do documento.

INTRODUÇÃO

O componente curricular Estágio Supervisionado tem como objetivo articular e integrar a teoria e a prática entre os conteúdos das disciplinas acadêmicas do Núcleo de Formação Específica dos Cursos de Licenciatura, e o conhecimento da realidade na organização do espaço escolar.

Pretende ainda estimular o aluno a desvelar as teorias pedagógicas que sustentam o cotidiano da escola, com base no referencial teórico construído e apreendido no decorrer do Curso.

Paralelamente, o estágio instigará o aluno à percepção crítica do funcionamento do dia-a-dia da escola amparado no seu projeto político-pedagógico e no perfil da sua gestão.

Nesta vivência o aluno terá, ainda, oportunidade de observação das variadas atuações no espaço escolar, como por exemplo:

- a organização da oferta de matrículas à comunidade em geral;
- o desenho da grade curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- a forma e a elaboração do planejamento das variadas disciplinas que compõem o currículo de tais níveis de ensino;
- a aplicação da metodologia utilizada em diferentes realidades escolares.

Da mesma forma, poderá realizar a leitura de como as relações se estabelecem no interior da escola e fora dela, no que diz respeito ao atendimento ou à demanda da comunidade escolar.

Finalmente, é reconhecido no Estágio Supervisionado um espaço interativo de apropriação e revisão do fazer pedagógico comum e específico das diferentes Licenciaturas em questão; o reconhecimento da metodologia de um trabalho interdisciplinar no currículo escolar e a consolidação da identidade profissional dos alunos-estagiários. Diante da formação pretendida, o componente curricular ainda soma a esses fatores a consciência política e social, necessária à compreensão e à inclusão dos futuros licenciados no mundo do trabalho.

ÍNDICE

1ª PARTE

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO COMPONENTE

CURRICULAR 10

PLANOS INTEGRADOS 10

■UNIVERSIDADE 10

Atribuições dos Tutores a Distância 10

■PÓLOS 11

Atribuições do Tutor Presencial I 11

■UNIDADES ESCOLARES 12

2ª PARTE 16

CONTEÚDO PEDAGÓGICO DO COMPONENTE CURRICULAR 16

Estágio Supervisionado I 16

Estágio Supervisionado II 18

Estágio Supervisionado III 19

Estágio Supervisionado IV 19

3ª PARTE 20

MATERIAL DIDÁTICO 20

4ª PARTE 21

AVALIAÇÃO 21

Avaliação a Distância (AD1 e AD2) 21

Avaliação Presencial (AP1, AP2 e AP3) 22

Avaliação Presencial 3 (AP3) 23

Avaliação Somativa 23

Avaliação Formativa 23

Composição de Médias 24

Médias Parciais (N1 e N2) 24

Cálculo de Nota da Avaliação Presencial 3 (AP3) 24

Critério de Aprovação do Aluno 24

1ª parte

Estrutura organizacional do componente curricular

Planos integrados

As atividades pedagógicas e de cunho interdisciplinar do componente curricular interagem a partir de três planos integrados de forma horizontal e vertical, a saber:

- Universidades: onde se encontram os coordenadores e os Tutores a Distância.
- Pólos CEDERJ: onde são encontrados os Tutores Presenciais.
- Escolas Parceiras: onde estão situados os Regentes-Tutores, que são os Professores-Regentes das variadas disciplinas instrumentadoras do currículo escolar e os alunos-estagiários.

■ Universidade

O conteúdo da disciplina Estágio emana da Coordenação da Disciplina, localizada nas Universidades onde são estabelecidas as tarefas a serem cumpridas pelos alunos-estagiários e acompanhadas, nesse nível, pelo Tutor a Distância, quais sejam:

- Relatos das observações feitas na escola parceira.
- Registros das experiências sobre as atividades desenvolvidas na vivência do estágio.
- Elaboração das atividades pedagógicas solicitadas pelos tutores a distância e presencial ou regente-tutor da disciplina e/ou pelo coordenador.
- Realização de trabalhos educativos pertinentes à prática da etapa do estágio em que está matriculado.
- Realização de demais tarefas solicitadas em material complementar do componente curricular, inclusive: avaliações a distância, presenciais e aulas práticas.

No que diz respeito à relação de acompanhamento do Tutor a Distância/aluno – estagiário, a quantidade ideal é de sessenta (60) alunos-estagiários, por período.

Atribuições do Tutor a Distância

- Promover o autoconhecimento do aluno- estagiário contribuindo, assim, na construção da sua identidade como educador sugerindo, por exemplo leituras afins e/ ou promovendo fóruns de

discussão na plataforma sobre o processo ensino-aprendizagem, planejamento educacional, metodologias educativas, práticas e vivências do cotidiano escolar; posturas avaliativas etc.

- Atender à demanda dos alunos- estagiários, esclarecendo dúvidas sobre o conteúdo exigido e sugerindo ações alternativas.
- Estimular o aluno-estagiário analisando, sugerindo, trocando informações e enriquecendo o material por cada um deles elaborado.

■Pólos CEDERJ

A realização do Estágio Supervisionado I na Escola Parceira está diretamente envolvida com o assessoramento, consultoria e responsabilidade dos Tutores-Presenciais, localizados nos Pólos, que deverão desenvolver a função de acompanhamento e supervisão dos alunos-estagiários.

As tarefas realizadas pelos alunos-estagiários deverão transitar nas tutorias presenciais do componente curricular e, ainda, na consultoria e assessoramento via telefone, fax, *on line* etc.

Esses profissionais, por sua vez, deverão instigar os alunos para a realização de atividades e leituras afins para o seu enriquecimento acadêmico e profissional, bem como mobilizá-los a interagir com os demais colegas e tutores em fóruns e grupos de estudo presenciais e/ou em ambiente virtual.

Tutores Presenciais de Estágio Supervisionado I deverão acompanhar, no máximo, quarenta e cinco (45) alunos-estagiários, por período. Eventualmente ou, se necessário, deverão visitar as escolas parceiras.

Atribuições do Tutor Presencial I (Estágio Supervisionado I)

- Planejar, organizar e acompanhar a realização do estágio, de forma cooperativa, com a equipe técnico-pedagógica das Escolas Parceiras e com a equipe da disciplina (Coordenador e Tutores a Distância).
- Promover o autoconhecimento do aluno-estagiário contribuindo de diversas formas para a construção da identidade do educador: aprofundando o material didático e as leituras afins; mediando as discussões sobre o conteúdo discutido nos fóruns de discussão da plataforma, sugeridas pelo Tutor a Distância e/ou pelo coordenador etc.

- Atender à demanda dos alunos, esclarecendo dúvidas sobre o conteúdo e sugerindo ações alternativas.
- Estimular o aluno analisando, sugerindo, trocando informações e enriquecendo o material por ele elaborado.

■ Unidades escolares

Serão chamadas Escolas Parceiras as Unidades Escolares Públicas de 2º segmento do Ensino Fundamental e ou Ensino Médio que acolherem alunos estagiários.

Regente-Tutor

Os Regentes-Tutores são professores voluntários da Escola Parceira que regem uma das disciplinas instrumentadoras afins – pretendida na formação do aluno-estagiário.

Pela supervisão e acompanhamento desses alunos, tais profissionais não só promovem a análise crítica da vivência do estágio em sala de aula, bem como estimulam os licenciados à construção de sua mais nova identidade profissional a ser assumida perante a sociedade.

Independente da formação acadêmica, esses profissionais deverão ser legitimados pela realidade/ contexto distinto de seu município, bem como devem ter reconhecimento legal na regência da disciplina instrumentadora. As disciplinas instrumentadoras compõem a grade curricular do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio, segundo as leis educacionais brasileiras, emanadas do Ministério da Educação.

Finalmente, durante o Curso, esses são os profissionais que, no desenvolvimento da vida acadêmica dos alunos-estagiários dentro e fora da sala de aula, revestem-se de grande e honrosa responsabilidade. No exercício de sua práxis pedagógica na escola assumem o compromisso de instrumentalizar, *in loco*, os futuros protagonistas do processo de formação e escolaridade de milhões de alunos-cidadãos pelas inúmeras e distintas salas de aula, distribuídas pelos mais diversos contextos e realidades sociopolíticas-educacionais do Estado do Rio de Janeiro.

Atribuições do Regente-Tutor

No Estágio Supervisionado II

- Levar o aluno-estagiário a analisar o relacionamento da política educacional vigente com o contexto social e econômico da realidade que vivenciam – futuro campo de sua ação profissional.
- Instigar o aluno-estagiário a levantar dados sobre as condições de trabalho das diferentes realidades escolares.
- Estimular o aluno-estagiário a realizar uma investigação preliminar sobre o número oficial de escolas do seu município *versus* a população de faixa etária escolar.
- Provocar o aluno-estagiário a refletir sobre questões, como por exemplo:
 - ⇒ A escola está comprometida com o processo ensino–aprendizagem mais adequado às condições reais de cada uma das diferenciadas comunidades escolares?
 - ⇒ A escola realmente integra o aluno à sua realidade?
 - ⇒ A prática docente relacionada à prática social supera a dualidade presente, entre informação e formação, instrução e educação no interior da escola?
 - ⇒ O conteúdo proporcionado pelas variadas disciplinas auxilia o aluno na compreensão da realidade e o estimula a avançar?
 - ⇒ De que forma o conteúdo trabalhado contribui para a formação do aluno e sua posterior entrada no mercado de trabalho?
 - ⇒ A escola forma o aluno crítico e consciente como cidadão?
 - ⇒ O professor, ao desenvolver atividades em sala de aula, tem a preocupação de não ser mero reprodutor do saber, avançando em sua práxis na reelaboração crítica de conteúdos culturais de sua área do conhecimento?
 - ⇒ O professor aproveita situações do dia-a-dia, trazidas para a sala de aula, preocupando-se em analisá-las junto aos alunos, enriquecendo assim a sua formação?

No Estágio Supervisionado III

- Proporcionar ao aluno-estagiário a vivência da dinâmica escolar das diversas atividades pedagógicas do interior da escola, como por exemplo:
 - ⇒ a percepção do tipo de gestão escolar e seus desdobramentos no cotidiano escolar;
 - ⇒ o processo de oferta de matrícula;
 - ⇒ a análise do projeto político-pedagógico escolar e a avaliação das condições em que o mesmo foi elaborado;
 - ⇒ a valorização de cada uma das disciplinas pedagógicas que compõem o currículo escolar;
 - ⇒ a organização da grade curricular das diferentes séries do(s) segmento(s) observado(s);
 - ⇒ a realização de projetos e/ou outra metodologia que operacionalize o currículo escolar;
 - ⇒ a integração curricular;
 - ⇒ o sistema de avaliação adotado pela escola.

No Estágio Supervisionado IV

- Proporcionar ao aluno-estagiário a vivência da dinâmica escolar e as diversas atividades pedagógicas do interior da escola e da sala de aula, como por exemplo:
 - ⇒ o dia-a-dia da sala de aula;
 - ⇒ a relação professor-aluno;
 - ⇒ a abordagem conceitual dos conteúdos curriculares da disciplina em tela;
 - ⇒ a metodologia utilizada pelo professor;
 - ⇒ os livros e os materiais didáticos afins;
 - ⇒ os recursos materiais adotados;
 - ⇒ a análise crítica sobre a elaboração e funcionamento do programa das disciplinas por série;
 - ⇒ a abordagem conceitual do processo de avaliação utilizado;
 - ⇒ o funcionamento das reuniões pedagógicas;
 - ⇒ a dinâmica dos conselhos de classe; dentre outras.
- Propor e acompanhar o aluno-estagiário à elaboração de um plano de aula para a realização de uma aula-prática, com conteúdo curricular pertinente à série/turma onde realiza o estágio.

Aluno-estagiário

Alocação

O aluno-estagiário deverá realizar seu estágio em uma Escola Parceira indicada ou sugerida pela Direção do Pólo Regional. Essa Escola deverá ser uma Escola Pública de 2º segmento ou de Ensino Médio, onde o aluno cumprirá a carga horária exigida pela etapa do Estágio Supervisionado, na qual está inscrito. O aluno-estagiário também poderá indicar uma Escola Pública na qual gostaria de realizar o estágio. Porém, nesse caso, o aluno deverá realizar a apresentação formal da Escola para que a mesma venha a se tornar uma Escola Parceira. Tal apresentação deverá ser feita, através de um arrazoadado que justifique a sua solicitação, para apreciação e, posterior deferimento ou não da:

- Direção do Pólo;
- Secretaria Municipal ou Estadual de Educação;
- Coordenação do Componente curricular.

Estágio Supervisionado I

O critério adotado para o estabelecimento do número de alunos-estagiários por período, na Escola Parceira, na 1ª etapa do componente curricular deverá ser decidido pela Escola Parceira.

O aluno-estagiário deverá dedicar ao Estágio Supervisionado I, o mínimo, de três (3) horas-aula semanais, realizando atividades, tais como:

- ⇒ estágio, propriamente dito, na escola;
- ⇒ organização das observações feitas;
- ⇒ esclarecimento de dúvidas, junto ao Tutor Presencial e a distância;
- ⇒ análise crítica da prática do estágio;
- ⇒ preenchimento do material complementar solicitado;
- ⇒ pesquisas, elaboração de *clipping*, leituras afins;
- ⇒ participação nas tutorias presenciais e demais atividades propostas, dentre outras.

Estágios Supervisionado II, III e IV

O critério adotado para o estabelecimento do número de alunos-estagiários por turma e período na Escola Parceira, onde os mesmos estejam o Estágio Supervisionado II, III e IV deverá ser decidido pela Escola Parceira.

Sugere-se que os Estágios Supervisionados II, III e IV devem ser desenvolvidos, por período, em uma só turma. A partir dessa etapa, o aluno-estagiário deverá dedicar o mínimo de cinco (5) horas-aula semanais às etapas mencionadas do componente curricular, realizando atividades, tais como:

- ⇒ estágio, propriamente dito, em sala de aula;
- ⇒ organização das práticas observadas;
- ⇒ esclarecimento de dúvidas junto ao Regente-Tutor;
- ⇒ análise crítica da prática do estágio;
- ⇒ preenchimento de material complementar solicitado;
- ⇒ participação nos encontros quinzenais com o Regente- Tutor e demais atividades propostas, dentre outras.

O aluno-estagiário deverá preencher ao longo do período letivo uma planilha de comprovação de carga horária de estágio onde deverá discriminar as atividades as quais observou e/ou participou na Escola Parceira.

Cada etapa do componente curricular exigirá do aluno-estagiário a comprovação de uma carga horária mínima de estágio a ser cumprida na escola, a saber:

- Estágio Supervisionado I: sessenta horas (60h).
- Estágio Supervisionado II: noventa horas (90h).
- Estágio Supervisionado III: cento e vinte horas (120h).
- Estágio Supervisionado IV: cento e cinquenta horas (150h).

2ª parte

Conteúdo pedagógico do componente curricular

Estágio Supervisionado I

Tensão no espaço institucional

Tipo: de observação e investigativo

- Questões contextuais que implicam diretamente as culturas escolar e docente que são construídas no interior da escola:

► Formato e organização do Sistema Educacional

- ⇒ verbas destinadas à Educação;
- ⇒ investimento em pesquisa e no desenvolvimento de novas tecnologias;
- ⇒ renda *per capita* dos brasileiros em geral;

- ⇒ políticos populistas e doutrinas oportunistas;
- ⇒ índice de desemprego;
- ⇒ instituição da economia informal;
- ⇒ invasão populacional dos centros urbanos;

► Indicadores educacionais

- ⇒ alfabetização e taxas de analfabetismo;
- ⇒ universalização do ensino;
- ⇒ distorção série/ idade;
- ⇒ taxa de promoção e repetência;
- ⇒ carga horária escolar;
- ⇒ melhoria do perfil do magistério;
- ⇒ avaliação institucional;
- ⇒ democratização de acesso ao Ensino Médio.

- Itens norteadores para uma postura investigadora das diversas formas de organização das atividades curriculares e da prática reflexiva para a atuação docente:

► embasamento sobre as diferentes tendências pedagógicas visando à fundamentação da própria prática;

► reconhecimento de exigência de uma nova postura das instituições de ensino e localização no espaço da sociedade.

- Formação continuada: direito à igualdade de oportunidades/ dever das políticas públicas:
 - ⇒ revisão da gerência educacional instituída;
 - ⇒ identificação do modelo estático da escola e avanço deste modelo para uma concepção mais dinâmica: proposta político-filosófica; metodologia; espaço escolar; currículo escolar; papel do diretor e papel do professor; relações no interior da escola;
 - ⇒ visão sistêmica da escola perpassando pela importância da liderança participativa, responsabilidade social, valorização do comportamento organizacional e avaliação institucional.

► **Pilares da gestão democrática**

- ⇒ democratização do processo de construção social da escola;
- ⇒ elaboração compartilhada de seu projeto pedagógico;
- ⇒ aplicação de avaliação institucional como instrumento diagnóstico;
- ⇒ compreensão da teia de relações no interior da escola;
- ⇒ promoção de nova trama de relações favorável à aprendizagem dos alunos;
- ⇒ educação voltada para a diversidade;
- ⇒ Posicionamento frente às questões de discriminação e intolerância em relação às variedades culturais de grupos na escola.

Estágio Supervisionado II

Roda-Viva da Escola

Tipo: Investigativo e de co-participação

- Questões de aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão do estágio.

► **Exigência de confronto da postura acadêmica x postura crítica do aluno, capaz de revelar tanto situações problemáticas na prática pedagógica quanto suas possíveis soluções**

- ⇒ conhecimento da forma de elaboração do planejamento à avaliação da disciplina instrumentadora em questão;
- ⇒ análise documental dos instrumentos gerados pela disciplina (planejamento, material didático, material documental, avaliação etc.);
- ⇒ análise da aplicabilidade da metodologia pontuada no projeto pedagógico da escola;
- ⇒ conhecimento e reflexão sobre os resultados da produção docente e produção discente;
- ⇒ concepções/impasses e alternativas sobre o saber-pedagógico x fazer-pedagógico;
- ⇒ possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola.

► **Construção da identidade do educador**

- ⇒ estímulo ao exercício de autoconhecimento do aluno estagiário;
- ⇒ consolidação de referencial teórico capaz de desvelar as teorias pedagógicas que sustentam a práxis educativa;

- ⇒ enriquecimento da formação profissional;
- ⇒ compreensão e enfrentamento do mundo do trabalho.

Estágio Supervisionado III

Projeto Pedagógico

Tipo: Participativo e de cooperação

► Reorientação da prática pedagógica

- ⇒ a relação entre a formação de um professor e a instrução;
- ⇒ necessidade de conscientização de que a prática pedagógica envolve comportamento de observação, reflexão, análise crítica e reorganização de ações e atuações no espaço escolar, para o desvelamento de atitudes, valores e normas que reproduzem os valores dominantes;
- ⇒ análise da natureza e da função dos conteúdos escolares nos planejamentos educacionais e no currículo;
- ⇒ essencialização e transposição dos conteúdos e de atividades comuns do cotidiano da escola e da sala de aula na busca de ações e atuações que reorientem o fazer pedagógico;
- ⇒ reconhecimento da regência de classe e da prática da avaliação como atividades de diagnose capazes de revelarem dificuldades e fomentarem soluções diferenciadas para as necessidades do aluno.

Estágio Supervisionado IV

Fazer pedagógico

Tipo: Participação interativa no âmbito de sua disciplina na unidade escolar de 2º segmento de Ensino Fundamental e Ensino Médio:

- ⇒ participação na elaboração de planejamento cooperativo acompanhado pelo regente-tutor;
- ⇒ participação na definição do processo de avaliação da disciplina instrumentadora, como deflagrador de novas ações pedagógicas;
- ⇒ exercício da regência de turma/atendimento à demanda dos alunos;
- ⇒ elaboração de proposta de trabalho ou unidade de ensino pertinente à série/ turma onde realiza o estágio;
- ⇒ preparação de material didático;

⇒ participação na elaboração de proposta interdisciplinar envolvendo as demais disciplinas do currículo.

A partir deste conteúdo trabalhado, o aluno será estimulado a analisar o cotidiano escolar e perceber as implicações do mesmo no interior da escola fortalecendo, assim, a sua postura como educador.

A comprovação de carga horária é indispensável para a aprovação do aluno no componente curricular Estágio Supervisionado, independente de seu desempenho acadêmico ou ocupação profissional, ao longo do período letivo e curso.

3ª parte

Material didático

O componente curricular será apresentado em volumes didáticos pertinentes aos conteúdos das suas diferentes etapas e à carga horária específica de cada uma delas discriminadas a seguir:

- Estágio Supervisionado I – 60 horas
- Estágio Supervisionado II – 90 horas
- Estágio Supervisionado III – 120 horas
- Estágio Supervisionado IV – 150 horas

Cada volume abordará o referencial teórico enriquecido com citação de autores afins e bibliografia específica, assim como material didático de apoio à prática do estágio.

Em cada volume, o aluno-estagiário deverá encontrar:

- roteiros de observação;
- ficha específica de variadas atividades pertinentes à prática pedagógica;
- questionários instigantes sobre aspectos abordados na aula e/ou no curso em geral e observados ou não na prática do estágio.

■ Sugestão de métodos de estudo

Cada prática semanal no estágio exigirá do aluno-estagiário o planejamento de uma quantidade de horas capaz de assegurar-lhe, ao final do período letivo, o cumprimento da carga horária exigida em cada etapa do componente curricular. Essas atividades poderão ser do seguinte caráter:

- observação participativa, no exercício do estágio propriamente dito;
- reflexão crítica e analogia dos aspectos observados com o referencial teórico abordado no curso;
- realização e envio do material complementar solicitado para o Tutor Presencial ou Tutor a Distância.

Uma pista para o melhor aproveitamento do estágio é realizá-lo sem restringir-se às observações/percepções feitas, às indagações contidas nos instrumentos variados nos volumes de cada etapa do estágio.

A plena imersão do aluno no estágio poderá ampliar e enriquecer a sua vivência no mundo do trabalho. Esta atividade poderá ser comprometida, caso o aluno não utilize o procedimento sugerido.

Para o aprimoramento do método de estudo, outra dica é que o aluno adote posturas complementares, tais como:

- ir além da releitura das aulas das disciplinas fundamentais à prática pedagógica sugeridas, recorrendo, sempre que possível, às obras de autores indicados em bibliografia específica;
- pontuar os aspectos principais abordados nos respectivos instrumentos, assinalando possíveis dúvidas para dirimi-las, posteriormente, junto ao Regente-Tutor, Tutor Presencial, Tutor a Distância e, em última instância, junto ao Coordenador;
- aproveitar a estratégia interativa da organização de grupos presenciais ou a distância, que favorecem a troca de informações, idéias e experiências para avançar na compreensão das atuações e relações que regem a organização da escola, a atividade docente e a prática pedagógica.

4ª parte

Sistema de avaliação

▪ Avaliação a distância (AD1 e AD2)

Após o período de dedicação semanal, pontuado no cronograma, o aluno deverá enviar o seu material complementar, norteador da prática do estágio preenchido ao Tutor Presencial de Estágio Supervisionado I situado no Pólo e ao Regente-Tutor das demais etapas, ou seja: Estágio Supervisionado II, III e IV.

A avaliação do material complementar compatível à dedicação e às atividades descritas na estrutura do componente curricular virá a compor respectivamente a nota da primeira Avaliação a Distância – AD1 e a nota da segunda avaliação a distância – AD2.

Cada Avaliação a Distância, terá peso quatro sendo assim equivalente a 40% na composição final das médias parciais: N1 e N2 .

Ao final de cada período, o conjunto do material complementar elaborado, paulatinamente, ao longo do período, pelo aluno-estagiário virá a constituir o *portfolio* da disciplina.

■ Avaliação presencial (AP1, AP2 e AP3)

Estágio Supervisionado I

Com tema inédito e eixo político-filosófico pertinente ao projeto do Curso, exigirá do aluno-estagiário nessa etapa, especialmente na Avaliação Presencial 1 (AP1), a construção de um texto de 25 a 30 linhas manuscrito. Nesse texto o aluno deverá realizar uma analogia dos conteúdos apreendidos durante o curso com a vivência dos aspectos observados no desenvolvimento do estágio.

A Avaliação Presencial 2 (AP2), nessa etapa, será constituída pela avaliação do relatório final – atividade contida no material didático, pelo Tutor Presencial, e pela avaliação do formato final do *Clipping*, pelo Tutor a Distância.

Estágio Supervisionado II

Nessa etapa, a Avaliação Presencial 1 (AP1) e a Avaliação Presencial 2 (AP2) valerão, respectivamente, por trabalhos práticos. Tais trabalhos serão definidos pelo Coordenador.

A Avaliação Presencial 2 (AP2) no Estágio II poderá ser, ainda, constituída de um relatório final, cuja responsabilidade de avaliação é do Regente-Tutor.

Estágios Supervisionado III e IV

Nessa etapa as Avaliações Presenciais (AP1 e AP2) serão constituídas pela avaliação da prova de aula a ser ministrada em local a ser acordado entre a Coordenação, a Tutoria em geral e o aluno-estagiário.

O tema da aula poderá ser sugerido pelo Regente-Tutor, que será um dos profissionais que constituirá a Banca de Prova de Aula, do local onde o aluno realiza o estágio.

O aluno-estagiário deverá apresentar o plano de aula ao Regente-Tutor que, por sua vez, deverá, além de avaliá-lo, sugerir-lhe subsídios para a realização da prova prática.

Nos Estágios Supervisionados III e IV poderá, também, ser solicitado ao aluno a elaboração de um Relatório Final – atividade contida no material didático, o qual deverá ser avaliado pelo Regente-Tutor.

IMPORTANTE: As Avaliações Presenciais I e II nas diversas etapas do componente curricular Estágio Supervisionado valem peso seis. Sendo assim, equivalem a 60% da composição final das médias parciais (N1 e N2).

Avaliação Presencial 3

A Avaliação Presencial 3 (AP3), nas diferentes etapas do componente curricular Estágio Supervisionado, vale dez pontos e será composta pelo total da soma de duas parcelas com pesos determinados, a saber:

1ª parcela: Avaliação formativa: peso quatro.

2ª parcela: Avaliação somativa: peso seis.

Avaliação formativa

Será composta por critérios de avaliação, como por exemplo: o interesse; o compromisso; a autonomia e a participação do aluno no desenvolvimento do componente curricular ao longo do período letivo.

A nota da avaliação formativa será atribuída ao aluno pelo Tutor Presencial no Estágio Supervisionado e pelo Regente-Tutor nas etapas subseqüentes.

Avaliação somativa

A Avaliação Presencial 3, em todas as etapas do Estágio Supervisionado, abordará tema inédito e eixo político-filosófico pertinente ao projeto do Curso.

Exigirá do aluno a construção de um texto de 25 a 30 linhas manuscrito a ser avaliada pelo Tutor a Distância, em que deverá realizar uma analogia dos conteúdos apreendidos durante o curso com a vivência dos aspectos observados no desenvolvimento do estágio.

Poderá se constituir na avaliação do *portfolio* da disciplina.

▪ Composição de médias

Médias parciais (N1 e N2)

A N1 e a N2 (média parcial do aluno) em todas as etapas do componente curricular Estágio Supervisionado serão, respectivamente, o resultado da média ponderada composta pela nota avaliação da AD1 e AD2 que vale 40%, pela avaliação da AP1 e AP2 que vale 60% (conforme a descrição feita na 4ª parte).

CÁLCULO DE N1 E N2

$$\frac{(AD1 \times 4) + (AP1 \times 6)}{10}$$

Caso o aluno-estagiário, após a composição da média aritmética das duas médias parciais, referentes ao período (N1 e N2) não alcançar, no mínimo, média seis – (nota suficiente, pelo regimento do curso, para ser considerado aprovado na disciplina) – deverá realizar então, a Avaliação Presencial 3.

$(N1 + N2) : 2 = 6$ ou > 6 O aluno é considerado aprovado com a nota final – resultado desta operação.

$(N1 + N2) : 2 = 6$ O aluno deverá realizar a AP3.

Cálculo da Nota da Avaliação Presencial 3 (AP3)

A AP3 do aluno, nas diferentes etapas do componente curricular da disciplina Estágio Supervisionado, vale dez pontos e será composta pelo total da soma de duas parcelas: avaliação formativa com peso quatro e avaliação somativa com peso seis.

CÁLCULO DA AP3

$$\frac{AF \times 4 + AS \times 6}{2}$$

▪ Critério para aprovação do aluno

O aluno, após ter realizado a AP3, para ser considerado aprovado, deverá alcançar na mesma, a nota igual ou maior que o cálculo de seu desempenho, feito sob a seguinte orientação:

$$\frac{20 - (N1 + N2)}{2}$$

Nota final

A nota final do aluno que realizar a AP3 será calculada da seguinte forma:

$$\frac{(N1 + N2) + AP3}{2}$$

= 5 ou > 5 = aprovado
(-) 5 = reprovado

Observação importante

Independente de qualquer aproveitamento que o aluno venha a obter no decorrer do período letivo, a sua aprovação no componente curricular Estágio Supervisionado fica submetida à comprovação da carga horária na Escola Parceira conforme a etapa da disciplina na qual o aluno está matriculado.

1^a PARTE

Preparando o estágio

APRESENTAÇÃO

O Estágio I foi um estágio de observação e investigativo – isto é, centrado no objetivo de conhecer o espaço escolar. Ao iniciá-lo, vimos que *conhecer* exige observar, levantar dados e, principalmente, refletir sobre as observações realizadas. Agora que você já o concluiu, com certeza pode avaliar o significado que ele teve em sua formação.

O que você aprendeu? O que ainda gostaria de aprender?

Entre as contribuições do Estágio I, esperamos que você tenha obtido uma melhor compreensão de como se dá o processo de conhecer pelo movimento entre observação e reflexão – compreensão, aliás, fundamental para um profissional que atuará favorecendo o desenvolvimento desse processo em outras pessoas.

No Estágio II, você dará continuidade a essa experiência, buscando integrar o *conhecer* e o *agir*. Este é um estágio *investigativo* e de *co-participação*. Isso significa que, no período que se inicia, você continuará sua investigação sobre a escola e, ao mesmo tempo, começará a contribuir com produção de materiais relevantes para as atividades que se realizam nela – isto é, começará a co-participar.

Observação, reflexão, conhecimento teórico, tomada de decisões e ação: esses são os ingredientes básicos da atividade diária de um professor. O Estágio II deverá proporcionar a você uma vivência significativa desses ingredientes. Ele visa a possibilitar que você se exercite em situações concretas. Nesse exercício, procuraremos enfatizar o estreito relacionamento que existe entre *conhecer* e *agir*: o conhecimento é um requisito para a tomada de decisões indispensável ao planejamento de ensino; a ação pedagógica, por sua vez, representa uma das principais fontes para o professor ampliar e renovar seu conhecimento da realidade, o que pode capacitá-lo para uma atuação cada vez mais eficaz.

Não basta mais ao exercício da profissão de professor que seja feita uma formação inicial e nada mais. O veloz mundo de hoje demanda uma formação continuada. Não uma mera continuação de práticas anteriores, mas sim uma busca de superação do caráter meramente instrumental do que se entendia por formação geral e abstrata, substituída por uma efetiva análise das práticas em que se empenham professores no dia-a-dia

vivido em interação com alunos e colegas professores nos tempos-espços da escola ou em atividades a ela direcionadas. Esse entendimento requer o repensar da formação, que não tem um sentido em si mesma, senão como etapa de inserção no campo de atuação profissional.

Pesquisar é tematizar os desafios que se apresentam ao professor em exercício, em confronto permanente com saberes e experiências dos alunos e colegas, e com estudos e teorias atuais que se elaboram no contexto amplo da educação, disseminadas em livros, revistas especializadas, encontros e debates sobre as práticas pedagógicas de educadores. Professor-pesquisador é, assim, quem aprende sempre novamente, referindo suas práticas às razões que as informam e justificam, entendidas e desenvolvidas no contexto de um mundo em transformação constante e a ser constantemente transformado por nós.

Assim, esperamos que o Estágio II contribua para você adquirir estratégias de pesquisa e aprendizagem que possam lhe ser úteis por toda a vida profissional.

ESTRUTURA DO MATERIAL

Assim como o material didático do Estágio I, este livro contém, nesta primeira parte, uma breve preparação para o início de seu trabalho na escola. Faremos isso propondo algumas questões iniciais para sua reflexão. Na segunda parte, você encontra instruções, orientações e sugestões para o desenvolvimento das atividades propostas e, na terceira, o material de registro e acompanhamento, para controle e comprovação do cumprimento da disciplina.

Você notará que a agenda de atividades está mais complexa e maior que a do Estágio I. Isso se deve à maior carga horária do Estágio II e, principalmente, à maior variação na dinâmica das atividades.

Você notará também que não há, ao contrário do que ocorreu no Estágio I, fichas específicas para a realização de cada atividade, pois elas não são necessárias, dada a natureza das próprias tarefas.

QUESTÕES INICIAIS

Teoria e Metodologia

Você já parou para pensar na relação que existe entre o que ocorre concretamente durante uma aula e os pressupostos teórico-metodológicos que estão por trás dela?

É comum que professores declarem não dar muita importância a teorias. Muitos afirmam que teorias não resolvem nossos problemas práticos – que “a teoria, na prática, é outra”. No entanto, mesmo que o professor-regente de uma turma não tenha consciência desse fato, há sempre uma base teórica por trás de sua ação pedagógica. Essa base pode estar presente, por exemplo, nos princípios que nortearam a confecção do livro didático adotado pelo professor. Pode ainda, simplesmente, estar subjacente a estratégias e atitudes que o professor mantém em seu trabalho e que são, afinal, mera reprodução de estratégias e atitudes que ele viu seus próprios professores empregarem, quando era estudante. Ou seja, ainda que o professor não esteja ciente de que suas opções *metodológicas* são orientadas por determinadas teorias, elas o são, de fato.

Para compreender melhor esse ponto, é preciso ter clara a relação que existe entre teoria e metodologia. Frequentemente, emprega-se a palavra “metodologia” como sinônimo de “conjunto de técnicas”. Entretanto, a idéia de “método” enfatiza de modo especial o *ponto de chegada de um percurso* – em outras palavras, o objetivo a ser atingido.



“Método” vem do grego *méthodos* e quer dizer “caminho para chegar a um fim”.

Dessa forma, as técnicas ou estratégias empregadas numa determinada metodologia só fazem sentido em função dos objetivos pretendidos. Tais objetivos, por sua vez, são estabelecidos a partir de teorias, que respondem a perguntas como:

- O que é aprender?
- Para que aprendemos?
- Como aprendemos?
- Que papel tem a aprendizagem no desenvolvimento de uma pessoa?
- Que lugar cabe à aprendizagem na vida social?

Ou ainda, mais especificamente:

- O que significa “saber a disciplina X” (Física, Biologia, Matemática ou outra qualquer)?
- Por que é importante (ou necessário) saber X?

Você concorda que perguntas como essas são cruciais para o trabalho de ensino? As respostas que recebem dependem do enfoque teórico adotado. Afinal, uma teoria, em qualquer área do conhecimento, é um conjunto sistemático de respostas, soluções, explicações para problemas com que nos defrontamos em nosso contato com a realidade.



Cada teoria propõe um modo de ver e entender a realidade.

Assim, por exemplo, se admito, como ponto de partida, que aprender é automatizar determinado comportamento e que isso se dá por meio de treino, tomarei certas decisões em meu trabalho (como a escolha de determinadas estratégias de ensino) diferentes daquelas que tomaria se entendesse a aprendizagem como reelaboração contínua das estruturas mentais que permitem compreender a realidade, o que se dá mediante a interação do aprendiz com a própria realidade.

Ao observar aulas durante seu Estágio II, tenha em mente a identificação de concepções de conhecimento e de aprendizagem subjacentes aos materiais e documentos que você vai analisar e confeccionar. Para embasar este ponto, sugerimos que você releia as aulas do Módulo 2 de seu curso de Fundamentos da Educação 2. Releia também as Aulas 16 e 17 de seu curso de Didática.

Professores, alunos e conhecimento

O conhecimento se desenvolve, é construído, num determinado contexto histórico/social/cultural. O desenvolvimento do conhecimento, por ser processual, não possui a limitação de início e fim, consubstanciando-se num *continuum* em que avanços e retrocessos são determinados pelas condições histórico-culturais em que as ciências são construídas.

Se considerado que o conhecimento é histórico e determinado, ele é também resultado de um processo de construção que se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura. Estas relações jamais serão lineares e homogêneas. Assim, o professor deve se imbuir do firme propósito de ser um profissional que não só ensina conteúdos já produzidos, mas que também, em sua prática docente, através principalmente das relações com seus alunos, produz conhecimento.

Conhecer e tomar posição não é algo árido, seco e vazio. Requer envolvimento afetivo e prazer. Desenvolver a motivação nos alunos é tarefa importante na função docente, para que, através da aprendizagem, a pessoa se realize como ser humano. Auxiliar o aluno na definição do seu caminho de vida fará com que ele ganhe confiança em si mesmo, em sua capacidade de aprender e atuar, de gostar do que faz, reforçando a auto-estima. E um profissional da educação só poderá agir desta forma se for capaz de estabelecer relações interpessoais.



Educar é, antes de mais nada, estar em relação com o outro.

O trabalho do professor é concebido na indissociável relação teoria/prática e no princípio da construção histórica e interdisciplinar do conhecimento, e se desenvolve por meio de atitudes investigativas e reflexivas da prática educacional, com vista a dar à teoria sentido mais orgânico. A investigação no trabalho de professor refere-se a uma atitude cotidiana de busca de compreensão, construção autônoma de interpretações da realidade, formulação de hipóteses e de práticas de análise.

Falamos de um professor competente e humano, que saiba seu conteúdo, que se preocupe em vivenciá-lo de uma forma criativa e criadora, que tenha em seus alunos interlocutores privilegiados e companheiros de jornada na construção de saberes e de prazeres, formando jovens pelo exemplo vivido e não apenas pela palavra aconselhada, emitida de um superior para um inferior. É uma relação de desigualdade pelos lugares ocupados temporariamente, mas que vai se revelar uma relação de igualdade pelas infinitas possibilidades de aprendizagens mútuas.

Ao iniciar o Estágio II, reflita sobre seu processo de formação como profissional de Educação.

O que de melhor e de mais importante você tem aprendido? Quais têm sido suas prioridades? Como tem sido sua relação com o conhecimento? Como você deseja que sua futura atuação profissional venha a ser? Como você imagina relacionar-se com seus alunos? Como vem se preparando para conseguir isso?

Dois livros podem ser interessantes para o aprofundamento desses pontos:

- PIMENTA, Selma Garrido, LIMA Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos). São Paulo: Cortez, 2004.

Esta obra traz muitas informações interessantes sobre estágio, desde as concepções que o norteiam até as práticas que o informam. Há ainda a legislação que regula o estágio, textos que relacionam as contribuições das disciplinas pedagógicas para o fortalecimento do estágio, e formulações e atividades voltadas para o desenvolvimento do profissional professor. Esta obra faz parte de uma coleção que busca investir na sólida formação teórico-prática, tanto de professores em formação, quanto de professores em atuação. A docência aqui é vista como atividade intelectual, crítica e reflexiva; a pesquisa é tratada como componente essencial da/na formação e da/na prática docentes, e a identidade do professor, como objeto de trabalho constante e construtivo. Este livro pode ser uma leitura muito proveitosa para complementar suas atividades nesta disciplina.

- ZABALZA, Miguel A. *Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Este é um excelente livro para orientar os trabalhos de registro da prática docente, de modo a ser possível a transformação de cada um de nós em professor-pesquisador. O autor destaca, de forma reflexiva e com exemplos práticos, a importância da utilização dos diários de aula (que não necessariamente precisam ser escritos todos os dias), tanto no processo de formação profissional, quanto no de pesquisa e na qualificação da prática cotidiana do professor. O autor acredita que os diários de aula tragam uma importante contribuição para o estabelecimento de um “círculo de melhoria” capaz de introduzir uma dinâmica de revisão e enriquecimento de nossa atividade como professor e como pessoa capaz de entender seus processos de escuta, de trabalho, de funcionamento social. O livro traz informações preciosas e interessantes reflexões.

Orientações práticas

2^a
PARTE

Nesta parte, você encontra orientações e sugestões sobre como realizar as atividades e como utilizar o material de registro e acompanhamento. Leia tudo antes de iniciar o estágio, de modo a obter uma visão geral de seu plano de trabalho. Durante a leitura, procure se familiarizar com o material que se encontra na terceira parte do livro.

ESTRUTURA DO ESTÁGIO II

A carga horária total do Estágio II é de 90 horas, distribuídas entre atividades na escola (50 horas) e atividades fora da escola (40 horas). Para efeito da totalização da carga horária da disciplina, considere cada hora-aula de 50 minutos como **uma** hora de atividade. As atividades na escola serão, em geral, realizadas em sala de aula, na disciplina específica de seu curso de Licenciatura. As atividades fora da escola, como você notará, apresentam estreita correlação com as observações e vivências em sala de aula. A seguir, você encontra um quadro que sintetiza a estrutura do Estágio II, na forma de um plano de atividades. É importante lembrar que as atividades propostas não precisam ser realizadas na ordem em que aparecem descritas aqui.

Atividades na escola

As atividades na escola são de três tipos: observação de aulas, co-participação e reuniões com o regente-tutor.

A observação de aulas totaliza 30h, distribuídas em diferentes turmas, sempre na disciplina específica de seu curso. O ideal é que você varie ao máximo essas observações, procurando, se possível, fazê-las nos dois níveis de ensino – Fundamental e Médio. Procure conhecer, por meio desta atividade, o trabalho de diferentes professores-regentes e o perfil de diferentes turmas. Cada vez que você concluir a observação de uma aula, anote essa atividade na agenda e peça ao professor-regente da turma que rubrique no espaço apropriado.

Estágio II**Plano de atividades****Carga horária total: 90h****I. Carga horária em atividades na escola/sala de aula: 50h****II. Carga horária em atividades fora da escola: 40h****I. Atividades na escola/sala de aula**

| Atividade | CH (horas) |
|---|-------------------|
| 1. Observação de aulas 1.a. diferentes turmas/séries (15 a 20h) 1.b. turma-base (10 a 15h) | 30 |
| 2. Co-participação (correção de exercícios em aula, aplicação e acompanhamento de atividades pedagógicas, orientação e atendimento a alunos, narração de histórias, planejamento e montagem de mural) | 12 |
| 3. Reuniões com o regente-tutor (orientação/planejamento/avaliação) | 8 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 50 |

II. Atividades fora da escola

| Atividade | CH (horas) |
|--|-------------------|
| 4. Leitura do material didático da disciplina | 3 |
| 5. Pesquisa bibliográfica | 7 |
| 6. Correção/avaliação de trabalhos de alunos | 4 |
| 7. Confeção de material didático | 5 |
| 8. Elaboração de planos de aula (dois planos) | 4 |
| 9. Avaliação de livros didáticos (dois livros) | 8 |
| 10. Seleção de textos e materiais audiovisuais | 5 |
| 11. Elaboração de relatório final | 4 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 40 |

Em uma das turmas da escola, você fixará uma parte das observações e todas as co-participações. Essa será sua **turma-base** para o Estágio II. Ela poderá ser de Ensino Fundamental ou médio, conforme as possibilidades da escola e conforme seu interesse. Você cumprirá as 30h de observação de aulas destinando entre 10 e 15h a observações na turma-base, e entre 15 e 20h a observações em turmas variadas.

O professor-regente da turma-base terá um papel fundamental em seu estágio – é ele quem vai orientar você ao longo de todo o período de trabalho, além de avaliar sua atuação. Ele será o **regente-tutor** de seu Estágio II. Você terá a oportunidade de aprender com esse professor, compartilhando com ele o dia-a-dia do trabalho na turma. Ao mesmo tempo, poderá atuar como um colaborador no processo de ensino-aprendizagem, à medida que dividir tarefas com o professor. Esperamos que essa experiência de trabalho conjunto possa ser rica, interessante e proveitosa para vocês dois. Ao se apresentar ao regente-tutor, entregue-lhe a carta que se encontra na terceira parte deste livro, antes da agenda de atividades.

As co-participações – atividades de ensino em que você dividirá a responsabilidade com o professor da turma – serão todas realizadas na turma-base, sob orientação do regente-tutor. Das 12h destinadas à co-participação, até 4h podem ser computadas como preparação (que você realizará em casa) para as atividades. Assim, por exemplo, se sua co-participação, em determinado dia, for a correção oral de um exercício em sala de aula, é possível que você precise se preparar antes, estudando o exercício. O tempo gasto nessa preparação pode ser considerado para efeito do cumprimento da carga horária, desde que, ao término do estágio, você tenha cumprido pelo menos 8h em atividades efetivas em sala de aula.

Para que uma co-participação seja computada como uma hora, não é necessário que ela tenha, de fato, a duração de 60min, ou mesmo de uma hora-aula. Se, por exemplo, você permaneceu em sala, com a turma, durante um tempo inteiro de aula e, nesse período, corrigiu um exercício durante, no mínimo, 15min, a atividade pode ser registrada como uma hora de co-participação. No restante do tempo de aula, você observará, mas não registrará esse tempo na agenda como observação, já que a carga horária da disciplina que foi cumprida nesse dia é, de fato, de apenas uma hora.

Em síntese: cada hora-aula que você passar em sala será computada como **uma** hora para efeito da totalização da carga horária da disciplina. Essa hora será anotada em sua agenda **ou** como *observação* **ou** como *co-participação*, dependendo da atividade realizada. Você encontra adiante diferentes sugestões de atividades que podem ser realizadas como co-participação.

Além de observações e co-participações, as atividades na escola incluem 8h de reuniões com o regente-tutor. O objetivo dessas reuniões é possibilitar a orientação, o planejamento e a avaliação de sua atuação junto à turma. Esse tempo total poderá ser dividido em várias reuniões, de acordo com a necessidade do trabalho e a disponibilidade do regente-tutor. Você pode lançar na agenda uma hora de atividade para cada reunião com duração igual ou superior a trinta minutos. Caso as reuniões sejam mais breves, lance uma hora na agenda para cada duas ou três que realizar. Se não for necessário utilizar todo o tempo previsto para reuniões, complete o restante com observação de aula ou co-participação, para integralizar a carga horária da disciplina.



Ao preencher a agenda de atividades, em qualquer de seus quadros, nunca lance frações de hora! Anote sempre um número inteiro de horas. Esse cuidado é necessário para um adequado controle da carga horária total da disciplina.

Atividades fora da escola

As 40h a serem cumpridas fora da escola distribuem-se em oito tipos de atividades, conforme mostra a segunda parte do quadro. As Atividades 4 e 5 você já conhece desde o Estágio I. Estão previstas três horas para você completar a leitura deste livro e sete horas para realizar a pesquisa bibliográfica e as leituras necessárias ao desenvolvimento das demais tarefas, ao aprofundamento e à complementação de suas reflexões. Essas leituras podem incluir os dois livros que sugerimos na primeira parte, aulas dos livros das disciplinas que você já cursou ou outros textos que você encontre em suas pesquisas ou lhe sejam sugeridos pelo regente-tutor. O importante é você selecionar leituras relevantes para suas atividades no Estágio II, e que atendam a seus interesses específicos. A leitura do material didático da disciplina e a pesquisa bibliográfica não serão anotadas na agenda, pois o controle delas cabe exclusivamente a você mesmo.

Também a Atividade 11 – elaboração de relatório final – já lhe é familiar. Para realizá-la, você pode utilizar novamente as orientações e o roteiro que se encontram no livro do Estágio I. Desta vez, tenha ainda mais cuidado em anotar, em um caderno reservado para isso, todas as informações importantes para o relatório, à medida que for realizando suas atividades.



Lembre-se de que, no Estágio II, não há fichas específicas para cada atividade, de modo que seu caderno de anotações será a base para a confecção do relatório.

Para as demais atividades fora da escola apresentadas no quadro, você encontra adiante orientações e sugestões específicas. Ao concluir uma atividade, apresente-a ao regente-tutor, que irá, então, rubricar sua agenda, no quadro correspondente a cada tipo de atividade. Conserve a agenda com você até o término do Estágio II. Ao final, antes de encaminhá-la à coordenação da disciplina, faça uma cópia desse documento e guarde-a com você.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

ATIVIDADES NA ESCOLA



Atividade 1: Observação de aulas

A atividade de observação de aulas proporcionará a você uma oportunidade de verificar a correlação específica que há entre os princípios teórico-metodológicos e o que se passa efetivamente em sala de aula.

Para que esta atividade se revele proveitosa, é indispensável que você reflita previamente sobre a postura que assumirá como observador. Observar uma aula não é apenas estar presente a ela, vendo e ouvindo, um tanto passivamente, o que o professor e os alunos fazem e dizem. É preciso mais. O estagiário deve observar as aulas com atitude de *investigador*. Isso significa que buscará ver além do óbvio.

Analisar o que vê, estabelecer correlações, questionar-se sobre as razões de determinada ocorrência, confrontar os fatos com alternativas hipotéticas possíveis são exemplos de procedimentos que um observador eficiente desenvolve.

Quer dizer, a observação aqui proposta está longe de ser uma tarefa passiva. Para torná-la mais produtiva, é útil que você disponha de algumas questões prévias para orientar sua atenção – em outras palavras, para que você possa definir o *que* vai procurar na aula que está observando.

a. Quanto aos objetivos

É possível identificar claramente os objetivos da aula? Quais são eles? Ao final da aula, foram atingidos?

Os objetivos de uma aula podem revelar muito sobre as concepções de aprendizagem subjacentes a ela. Pode-se programar, como objetivo de uma aula, que o aluno retenha certas informações de memória e seja capaz de repeti-las, ou que ele seja capaz de aplicar certas informações à realização de tarefas desafiadoras, à solução de problemas novos, à compreensão da realidade.

Assim, por exemplo, se o conteúdo estudado na aula de Matemática é a multiplicação, o professor poderia esperar, como resultado de seu trabalho...

...que os alunos soubessem enunciar o conceito de multiplicação;

...que os alunos fossem capazes de efetuar corretamente operações de multiplicação, ou

...que os alunos conseguissem identificar, na realidade cotidiana, situações em que a operação de multiplicar se aplica.

Você percebe que, nesse exemplo, os objetivos têm graus diferentes de complexidade e de aplicabilidade prática?

Um professor poderia pretender que seus alunos atingissem somente um desses objetivos, ou dois, ou todos. Em uma determinada aula, o professor poderia priorizar um deles.

Decisões desse tipo são tomadas o tempo todo no trabalho de ensino, e o ideal é que o professor esteja consciente delas. Em sua observação de aulas, procure reconhecer como o professor define e prioriza os objetivos. Avalie criticamente o que observar: teriam sido essas as suas próprias decisões? Por quê?

b. Quanto aos conteúdos

Os conteúdos apresentados despertam o interesse dos alunos?

É clara a relação dos conteúdos com a realidade?

São estabelecidos vínculos entre os conteúdos novos e o saber prévio dos alunos?

Muitos professores acreditam que o grande desafio que se coloca em seu trabalho está na questão de *como* ensinar, e não na questão de o *que* ensinar. É claro que o modo de desenvolver o ensino é importante; no entanto, a definição do conteúdo a ser ensinado é uma decisão mais básica, que precisa ter prioridade em relação à seleção das estratégias. Ainda que os conteúdos de ensino estejam previstos no currículo da escola, sempre há, nessa previsão, espaço para decisões do professor, que define os aspectos que serão enfatizados em função das necessidades e dos interesses de seus alunos.

Ao observar as aulas, procure verificar que conteúdos foram selecionados e como eles foram organizados.

c. Quanto aos procedimentos

Há uma variedade de atividades ao longo da aula?

As atividades propostas favorecem o envolvimento, e a participação dos alunos?

Há oportunidade para o aluno elaborar criticamente o que está aprendendo (isto é, estabelecer correlações, transferir o conhecimento para resolver problemas em situações novas, questionar, criar, propor...)?

Os alunos são incentivados a cooperar uns com os outros?

Como o professor lida com as dificuldades, perguntas e dúvidas dos alunos?

O professor se esforça para compreender e valorizar o raciocínio que pode estar por trás das conclusões do aluno, mesmo que as conclusões em si estejam erradas?

Muitas pessoas (professores ou não) entendem “aula” somente como aula expositiva. Para elas, “aula” é uma atividade em que um professor fala, comunicando informações, enquanto uma turma ouve e anota o que o professor vai dizendo. Às vezes, quando o professor termina de falar, propõe um exercício para que os alunos mostrem que entenderam o que foi apresentado.

Você, porém, que já terminou seu curso de Didática, sabe que esse não é o único formato possível para uma aula – nem é, em muitos casos, o melhor.

Em sua observação de aulas, portanto, preste atenção às estratégias pedagógicas desenvolvidas. Elas podem incluir, além da aula expositiva, diferentes atividades individuais ou em grupos, como debates, jogos, estudos dirigidos, dramatizações, confecção de cartazes, brinquedos ou outros materiais, realização de experimentos, leitura de textos... Cada tipo de estratégia oferece certas contribuições ao processo de aprendizagem, e a escolha deve levar em conta as especificidades do conteúdo a ser trabalhado, as características da turma, a disponibilidade dos recursos materiais necessários e o tempo a ser empregado na atividade.

d. Quanto aos recursos materiais

Que recursos materiais são utilizados na aula? Como são utilizados?

O êxito das estratégias desenvolvidas na aula depende, em parte, da adequação dos recursos materiais utilizados. Devemos ter o cuidado, porém, de não confundir sofisticação de recursos materiais com qualidade de trabalho pedagógico. O simples emprego de um recurso tecnologicamente avançado não garante a eficácia de uma aula. O recurso, seja ele qual for, será sempre mera ferramenta nas mãos do professor.

O quadro-de-giz é um recurso simples que, quando bem utilizado, revela-se muito útil. O livro didático – recurso básico, em geral, nas escolas – pode oferecer uma contribuição significativa se for selecionado criteriosamente e usado com atitude crítica.

O ideal é que o professor possa contar com uma tal diversidade de recursos que lhe permita variar as estratégias pedagógicas, favorecendo aulas mais interessantes e produtivas. Verifique se isso ocorre nas aulas que você observar.

e. Quanto à avaliação

Há, na aula, aplicação de algum instrumento formal de avaliação? Qual? Caso não haja, como é realizada a avaliação?

Numa aula, pode haver ou não aplicação de um instrumento formal de avaliação. Muitas vezes, a avaliação acontece simplesmente no decorrer do processo de interação entre o professor e os alunos, ao longo do desenvolvimento da aula. O importante, em qualquer caso, é que o professor esteja aberto e atento aos sinais que podem ajudá-lo a replanejar seu trabalho.

Além das questões aqui propostas, procure formular outras que poderiam orientar sua observação de aulas. Pense no que você gostaria de aprender com esta atividade. Pense, ainda, nas características que, em sua opinião, uma boa aula deve ter. Com isso em mente, elabore suas próprias indagações...

Atividade 2: Co-participação

A co-participação engloba atividades em que você vai atuar em sala de aula, interagindo com os alunos e compartilhando responsabilidades com o regente-tutor. Ao co-participar, você estará se preparando para assumir mais integralmente as tarefas docentes em breve (a partir do Estágio III), quando passará a se responsabilizar, por exemplo, por uma aula completa, ou ainda por toda uma unidade de ensino.

Todas as atividades de co-participação serão realizadas na turma-base, e devem ser planejadas conjuntamente com o regente-tutor. Ele estipulará as datas em que você vai co-participar, definirá o tipo de atividade a ser realizado e orientará a execução do trabalho. Lembre-se de que você está diante de uma turma “de verdade” – quer dizer, sua co-participação não é mera simulação, e sim trabalho docente autêntico. Por isso, o planejamento pedagógico da turma em questão precisa ser respeitado. Para seu trabalho ser proveitoso para os alunos, ele tem de se articular equilibradamente com as demais atividades previstas para a turma pelo regente-tutor.

A seguir, você encontra sugestões de atividades que podem ser realizadas como co-participação. Será bom se você puder realizar todos os tipos de atividades propostos: quanto maior a variedade deles, mais rico, interessante e produtivo será seu estágio. No entanto, não é obrigatório que você realize todos os tipos para o cumprimento da disciplina. Você pode preencher a

carga horária total repetindo várias vezes um número limitado de tipos de atividades. Por exemplo: você pode cumprir várias horas de co-participação apenas com a correção de exercícios em sala. Apesar de o tipo de atividade ser o mesmo, o trabalho não será sempre idêntico, já que os exercícios em questão serão diferentes a cada vez. Ou seja, o plano de trabalho é flexível, a fim de se adaptar às condições específicas da turma em que seu estágio acontecerá.

Ao iniciar seu estágio na turma-base, discuta com o regente-tutor as possibilidades de co-participação e programe seu trabalho. Realize os tipos de co-participação que forem possíveis, tendo o cuidado de garantir a totalização da carga de 12h.

Tipos de co-participação

a. Correção de exercícios em aula

Você pode assumir por alguns momentos a regência da turma a fim de corrigir oralmente exercícios feitos pelos alunos. O ideal é que isso seja combinado com o regente-tutor com alguns dias de antecedência, para que você possa se preparar.

Comece a preparação fazendo você mesmo os exercícios, colocando-se no lugar dos alunos. Isso lhe permitirá identificar possíveis dificuldades para eles. Tente imaginar que erros os alunos provavelmente cometeriam nos exercícios, e planeje as explicações que você poderia dar para ajudá-los. É natural se, durante a preparação, você perceber que tem dúvidas no conteúdo do exercício. Esse é o momento de estudar! Consulte seus livros, busque as informações necessárias de todas as formas que puder, e não se considere preparado enquanto não tiver segurança no conteúdo – afinal, para atuar adequadamente numa correção, não basta você ter conhecimento do gabarito...

Lembre-se: um professor não tem de saber *tudo* acerca de sua disciplina, mas tem de saber *muito bem* aquela porção que está trabalhando com seus alunos no momento! Por isso, o estudo é parte de nossa rotina de trabalho. Aproveite o estágio para aprofundar seus conhecimentos específicos.

Preparação caprichada, é hora de você assumir a turma... Nesse momento, tenha em mente que não serve de nada, para o aluno, uma postura dogmática, que se limite a identificar respostas erradas e fornecer as respostas certas. A correção de exercícios em sala de aula é uma oportunidade de atender aos alunos, orientá-los e esclarecê-los em suas dúvidas e dificuldades. Numa boa correção, o mais importante são as explicações – os porquês do “certo” e do “errado”. Sendo assim, corrigir um exercício não é o mesmo que “fornecer um gabarito”...

Para o sucesso desta atividade, o fundamental é você interagir com os alunos. Ouça as respostas que eles deram às questões propostas. Se estiverem certas, valorize, elogie. Quando apropriado, peça que justifiquem a resposta, que expliquem como chegaram a ela. Assim, você os ajuda a aprofundar as reflexões, e aproveita para certificar-se de que eles realmente entenderam o assunto.

Pode acontecer que, durante a correção do exercício, surjam respostas perfeitamente adequadas, embora não previstas pelo professor. É preciso ter atenção e cuidado para não rejeitar uma boa resposta apenas porque ela não foi previamente incluída no gabarito.

Também é freqüente que uma resposta errada tenha, atrás de si, um raciocínio muito rico e interessante. Esteja atento a essas situações. Tente compreender o trajeto percorrido pelo aluno para chegar à resposta apresentada. Se for preciso, peça-lhe que explique melhor o que está pensando. Procure valorizar, sempre que possível, o pensamento elaborado pelo aluno. Note bem: isso não significa validar indistintamente qualquer resposta! Trata-se, ao contrário, de reconhecer os pontos fortes do raciocínio do aluno, e fornecer a resposta certa (ou as respostas certas, quando mais de uma for possível...) com as devidas justificativas e explicações.

Esses cuidados são necessários para reforçar a autoconfiança do aluno e encorajá-lo a aventurar-se na exploração dos conteúdos da disciplina. Quando não entende por que sua resposta não é válida, o aluno se sente incapaz e inseguro, e tende a perder o interesse, pois a disciplina lhe parece inacessível. Respostas imprevistas ou erradas costumam oferecer excelentes ocasiões para o aprofundamento dos conteúdos. Aproveite-as!

Caso algum aluno manifeste uma dificuldade maior, evite individualizar o atendimento neste momento reservado à correção do exercício. A correção é uma atividade coletiva, destinada a toda a turma. Aproveite a dúvida de *um* para ampliar e aprofundar a discussão com *todos*. Podem ser boas estratégias: pedir que alguém tente responder à dúvida do colega, perguntar quem tem uma resposta diferente para o mesmo exercício, solicitar que a própria turma comente as respostas que forem sendo apresentadas oralmente. A dúvida de um único aluno precisa, certamente, ser esclarecida, mas isso deve ser feito com o envolvimento de toda a turma. O atendimento individualizado, se for necessário, deve ser dado em outro momento, quando os demais alunos estiverem ocupados em alguma tarefa, de modo que não percam tempo nem se dispersem enquanto simplesmente esperam que um colega seja atendido.

b. Aplicação e acompanhamento de atividades pedagógicas

Também como co-participação, você pode conduzir a aplicação de determinada atividade pedagógica. Alguns exemplos:

- aplicar um exercício;
- organizar e conduzir um jogo;
- organizar e acompanhar a realização de um trabalho em grupo;
- coordenar um debate;
- realizar um experimento...

Os procedimentos específicos a serem seguidos, nesse caso, variam de acordo com a natureza da atividade. Observe as seguintes orientações gerais:

- Certifique-se previamente de ter compreendido bem o que o regente-tutor espera que você faça.
- Dirija-se à turma de modo simpático e amistoso, porém firme: fale com calma e clareza, olhando para os rostos dos alunos; movimente-se na sala, sem exageros; gesticule com naturalidade e evite posicionar as mãos diante de seu próprio rosto enquanto fala.
- Garanta, na sala, uma arrumação adequada à natureza da atividade. Se for necessário, empregue algum tempo para arrumar as carteiras em círculo ou em grupos. Peça a ajuda dos alunos e oriente-os para que arrumem tudo o mais rápido possível e com o mínimo de barulho. Certifique-se de que há espaço para circulação na sala.
- Dê instruções claras sobre o que será feito. Ao dar tarefas aos alunos, estipule o tempo em que elas devem ser cumpridas, e controle esse tempo durante a execução das tarefas.
- Exija dos alunos uma atitude compatível com o trabalho proposto. Não abra mão de regras de conduta elementares, como a obrigação de ouvir enquanto o outro fala.
- Se a atividade for individual, em duplas ou em grupos, circule pela sala, acompanhando o desenvolvimento da tarefa pelos alunos: tire dúvidas, oriente-os e cobre o empenho, se for preciso.

c. Orientação e atendimento a alunos

Enquanto os alunos realizam alguma tarefa proposta pelo regente-tutor, você pode atuar junto a eles orientando, tirando dúvidas ou simplesmente ajudando a que se organizem e evitem se dispersar. Esse tipo de atividade se diferencia do descrito anteriormente porque, aqui, o responsável pela aplicação e condução da tarefa é o regente-tutor, cabendo ao estagiário uma função de auxílio.

Sua atuação pode ocorrer basicamente de duas maneiras, a critério do regente-tutor: você pode circular pela sala de aula, observando o trabalho dos alunos e intervindo quando necessário, ou pode permanecer todo o tempo junto a um determinado aluno, ou a um pequeno grupo. Neste último caso, será útil se sua co-participação funcionar como apoio e incentivo aos alunos que apresentam maior dificuldade.

Lembre-se de que não é sua atribuição fornecer as respostas prontas, fazer o trabalho pelos alunos – afinal, isso seria de pouco proveito para eles. Assuma a posição de um *orientador*. Como tal, você deve...

- *Instruir os alunos sobre as condições de organização física necessárias para o trabalho.*

Sentar-se em postura inadequada, encher a mesa com materiais estranhos à tarefa a ser realizada, não ter à mão os materiais essenciais, dispor as carteiras de modo inadequado (no caso de trabalhos em grupo) – tudo isso pode vir a representar entrave para a execução da tarefa.

- *Impedir que os alunos percam tempo e se dispersem.*

Você deve interferir sempre que perceber conversas e brincadeiras alheias à atividade a ser realizada. Essa interferência deve ser firme, mas não deve ser feita em tom de ameaça ou hostilidade.

- *Estimular os alunos com questionamentos.*

Quando os alunos demonstram dificuldade em realizar as tarefas, ou apresentam respostas erradas, o mais fácil e rápido para o professor é fornecer as respostas certas. Isso, porém, não contribui para que eles se desenvolvam, amadureçam e caminhem em direção à autonomia intelectual.



Você pode ajudar mais se, ao invés de responder, perguntar.

Tente identificar o ponto específico de dificuldade. Divida em pequenos passos os procedimentos ou raciocínios necessários para chegar às respostas desejadas e percorra esses passos junto com o aluno, estimulando-o com perguntas, exemplos, questionamentos. Não tenha pressa nem ansiedade, garanta ao aluno o tempo de que ele precisar. É preferível concluir apenas uma parte da tarefa, com bom aproveitamento, a concluí-la toda de modo irrefletido. Se, no decorrer desse processo, você perceber que falta ao aluno alguma informação essencial para prosseguir, incentive-o a consultar o livro didático, as anotações no caderno ou outros materiais de estudo que estejam disponíveis. Em último caso, forneça você mesmo essa informação necessária ao prosseguimento do raciocínio – mas evite, ao máximo, fornecer pronta a solução da tarefa.

d. Narração de histórias

Em vista de determinado conteúdo programático, pode ser interessante narrar à turma histórias curiosas ou divertidas a ele relacionadas. Veja alguns exemplos:

- Mitos ou lendas a respeito de certo fenômeno da natureza que está sendo estudado.
- Passagens interessantes e relevantes da biografia de cientistas, inventores, filósofos.
- Circunstâncias históricas ou biográficas que envolvem certas descobertas científicas ou certas invenções.

Muitos supõem que “contar histórias” seja uma estratégia apropriada somente para alunos pequenos. A verdade, porém, é que a maioria das pessoas, em qualquer idade, encontra prazer em ouvir histórias. Por isso, esta atividade é adequada a qualquer série do Ensino Fundamental ou Médio, desde que sejam feitas escolhas criteriosas quanto ao conteúdo da narrativa a ser apresentada e ao tipo de linguagem a ser empregado. Use sua imaginação e sua curiosidade para combinar com o regente-tutor que narrativas poderiam enriquecer ou ilustrar os conteúdos estudados pela turma no momento. Prepare-se com uma boa pesquisa bibliográfica e, se possível, ensaie antes, com a ajuda de familiares e amigos, a história que vai contar aos alunos.

Se você desejar e se houver condições, pode utilizar o apoio de recursos audiovisuais. Porém isso não é o mais importante. Uma história vale por quanto é capaz de nos envolver, emocionar e impressionar, por quanto consegue mexer com nossa imaginação. Lembre-se disso e capriche em sua atuação diante da turma!

Ao terminar de contar uma história, indique as fontes que utilizou e mencione o nome do autor. Se possível, mostre o livro onde a história se encontra. Esse procedimento, por um lado, valoriza o respeito que devemos cultivar pela autoria. Por outro lado, serve como estímulo para que os alunos se interessem por ler – por procurar, por si mesmos, outras histórias tão boas quanto a que ouviram...

e. Planejamento e montagem de mural

Outra atividade que você pode realizar como co-participação é planejar e montar um mural sobre algum assunto que a turma esteja estudando no momento. O ideal é que isso seja feito com a participação dos alunos, mas você pode fazer sozinho, a critério do regente-tutor. É possível, ainda, a critério do regente-tutor, fazer essa atividade em grupo de três ou quatro estagiários, caso haja outros fazendo estágio na mesma escola que você.

O mural pode ser montado na sala de aula da turma ou em algum outro espaço da escola, conforme as condições disponíveis.

Comece o planejamento selecionando o assunto e, em seguida, definindo os tipos de materiais que serão expostos:

- trabalhos de alunos;
- textos de jornais, revistas ou internet;
- fotos, gráficos, mapas;
- amostras de materiais da natureza (como folhas ou flores);
- embalagens de produtos...

Esses são só alguns exemplos de um conjunto bem grande de possibilidades que você vai precisar delimitar.

O mural é uma forma de comunicação visual. Ele não é, por exemplo, um veículo adequado à divulgação de textos longos impressos em letra miúda. Leve isso em conta ao selecionar e preparar o material a ser exposto.

Reúna o material e faça, numa folha de papel, um esboço de como pretende dispô-lo no mural, que deve ser medido antes. Não se esqueça de que o mural precisa ter um título.

Capriche no aspecto visual, trabalhando cuidadosamente as cores, as formas e o aproveitamento do espaço. Evite sobrecarregar o mural com excesso de elementos – o espaço vazio entre os materiais expostos é necessário para que o conjunto seja atraente e fácil de ler e apreciar. Em geral se consegue melhor resultado forrando-se toda a superfície do quadro com papel antes de afixar os materiais. Você também pode utilizar tiras de papel ou pedaços de fita, fios de lã, linha grossa ou barbante para dividir o mural em espaços reservados para assuntos ou tipos de material diferentes. Dependendo de como você equilibrar os espaços, formas e cores, seu mural pode ganhar uma impressão de “movimento” e ficar muito bonito.

Atividade 3. Reuniões com o regente-tutor

Para o bom andamento e aproveitamento do Estágio II, certamente será necessário você conversar com o regente-tutor em alguns momentos fora da aula, a fim de planejar e avaliar as atividades. Por isso, 8h foram destinadas, no plano de atividades, a reuniões com o regente-tutor. Essa carga horária total pode ser dividida em várias reuniões, conforme as necessidades do trabalho e a disponibilidade do professor.

De modo geral, é o regente-tutor que vai determinar que atividades você poderá realizar com a turma, além de quando e como vai realizá-las. Existe, porém, a possibilidade de você propor atividades que gostaria de desenvolver.

Aproveite as reuniões como oportunidades de reflexão e aprendizagem. Peça ao regente-tutor orientações sobre o trabalho com a turma e discuta suas dúvidas com ele. À medida que você for avançando no cumprimento de seu plano de atividades, é importante também que o regente-tutor avalie sua atuação. Considere atentamente o que ele tem a dizer sobre seu desempenho, a fim de identificar os pontos fortes e as falhas e poder, assim, aperfeiçoar-se.



ATIVIDADES FORA DA ESCOLA

Atividade 6: Correção/avaliação de trabalhos de alunos

Nesta atividade, você se responsabilizará por corrigir, em casa, trabalhos feitos pelos alunos da turma-base. O regente-tutor determinará como essa correção deve ser feita, e o prazo que você terá para fazê-la, além de estimar o tempo aproximado que você vai gastar. A carga horária total da atividade (4h) pode ser empregada em um só trabalho, ou dividida entre vários, dependendo do número de alunos da turma e da complexidade da tarefa. Ao terminar a tarefa, apresente-a ao regente-tutor.

Uma das etapas mais controvertidas do processo formal de ensino-aprendizagem é a avaliação. Ao longo da história da Educação, vários significados e intenções foram atribuídos ao ato de avaliar, didaticamente falando.

Se tomarmos como base o sentido original da palavra **avaliar** veremos que ela significa: **colocar-se no lugar do outro, valer por** (daí ter-se um **avalista** quando, por exemplo, pedimos empréstimo).

Resgatando este sentido para avaliação no processo didático, conferimos um caráter mais verdadeiro e completo para este ato. No exercício de se colocar do ponto de vista do aluno, o professor poderá ter uma apreciação mais ampla da situação.

É preciso ter em mente, também, que avaliar, na verdade, é um processo de mão dupla no qual ambos os envolvidos – professor e aluno – bem como as demais variáveis em questão, estão sendo igualmente analisados, julgados e valorados de algum modo.

Se a avaliação é assim completa, ela é capaz de diagnosticar não só erros e acertos em todas as etapas do processo, mas também a qualidade do desempenho de todos os envolvidos.

Deste modo, ao avaliar a produção do aluno, lembre-se de que seu objetivo não deve se restringir a medir o aproveitamento dele, devendo antes abarcar os diversos aspectos que culminaram na realização daquela tarefa.

Outro ponto extremamente relevante quanto à avaliação é a perspectiva de que ela é apenas uma das etapas de uma longa trajetória, cuja função é sinalizar ou que o processo está sendo bem-sucedido e podemos seguir em frente, ou que há ajustes a serem feitos para que melhores resultados sejam obtidos.

Nenhum instrumento de avaliação passa disso, não devendo, portanto ser superestimado, muito menos confundido com o objetivo do processo ensino-aprendizagem, visto ser apenas um meio de “chechar o sistema”.

Quais seriam, nesta perspectiva, os principais critérios para serem levados em conta na avaliação de trabalhos de alunos?

Uma vez que você está realizando um estágio, e os trabalhos a serem avaliados provavelmente foram elaborados e propostos pelo regente-tutor,

você terá de obter com ele as informações necessárias para realizar esta tarefa. O primeiro aspecto relevante é conhecer a etapa do processo que o instrumento de avaliação está trabalhando, ou seja: qual a proposta de trabalho e qual seu objetivo.

Usemos, como exemplo de trabalho a ser avaliado, um relatório de um experimento de germinação de sementes realizado durante aulas de ciências.

No caso, a proposta é que os alunos façam o relato do experimento e os objetivos são: verificar se eles compreenderam o processo observado; verificar se são capazes de elaborar um relatório (possivelmente conforme um modelo proposto). Os alunos que redigirem um relato de experimento de germinação de sementes terão realizado a proposta.

O segundo aspecto a ser considerado diz respeito ao(s) conteúdo(s) e a sua abrangência, que no nosso exemplo seriam: o processo de germinação de sementes, suas etapas e condições ambientais necessárias; estrutura de relatório de experiência observada.

Se o aluno soube descrever organizadamente todas as etapas do processo, bem como as condições ambientais necessárias para isto, ele apreendeu o(s) conteúdo(s) propostos. Caso tenha falhado, cabe então analisar qual o tipo de problema ocorrido: Faltaram etapas? Estas se encontram desordenadas? Houve omissão de condições ambientais? Estas falhas permitem concluir que o aluno não compreendeu como se dá a germinação, ou que não soube organizar seu texto de modo a demonstrar seus conhecimentos? Na medida em que temos para este instrumento de avaliação dois objetivos distintos, é importante verificar se ambos ou apenas um deles foi ou não atingido.

Caso você precise atribuir uma nota ou conceito ao trabalho, é importante estabelecer um valor específico para cada item analisado, conforme sua relevância para a etapa do processo.

Ainda usando o nosso exemplo de relatório, poderíamos dividir pontos de 0 a 10 da seguinte forma:

- atendimento à proposta / relatório de experimento: 4 pontos;
- descrição das etapas da germinação de sementes: 3 pontos;
- descrição das condições ambientais necessárias: 3 pontos.

A valoração assim estabelecida demonstra que, nesta etapa do processo, é considerado mais relevante que o aluno tenha aprendido a relatar experimentos realizados. O domínio total do processo de germinação de sementes, bem como das condições ambientais necessárias, estão em segundo plano.

A avaliação comparativa deste com outros trabalhos realizados pelo aluno também deve ser feita, pois permite verificar se houve ou não progresso em seu desempenho.

Outra prática, igualmente importante, porque rica em indicativos, é a avaliação do rendimento global da turma, verificando como a maioria dos alunos se posicionou em relação à valoração estabelecida, usando

isso como parâmetro, ou para retomar a unidade ou atividade, se houve insucesso de muitos alunos, ou para seguir em frente com o planejamento, realizando atividades de recuperação paralela apenas com os que não obtiveram sucesso.

Nesse sentido, cabe analisar, também, as condições em que a tarefa foi realizada: se o tempo foi suficiente, se houve o necessário esclarecimento sobre a proposta, se alguma interferência contribuiu para o insucesso.

Quando da devolução dos trabalhos avaliados aos alunos, é importante deixá-los plenamente esclarecidos sobre o seu desempenho, tanto o individual quanto o da turma. Tem de ficar nítido para cada aluno o que acertou e o que errou e, principalmente, como poderia melhorar seu desempenho.

Afinal, o propósito maior de todo este trabalho é a aprendizagem do aluno. Os instrumentos de avaliação só são úteis se usamos suas indicações visando à melhoria do aproveitamento. Assim, se o aluno não toma consciência do que errou, para poder superar o problema, de nada adiantou avaliá-lo, essa prática perde seu sentido.

Do mesmo modo, do ponto de vista do docente, a avaliação dos trabalhos dos alunos encontrará o seu significado apenas quando ele utilizar os resultados para aprimorar sua prática e, conseqüentemente, o desempenho e rendimento de seus alunos.

Atividade 7: Confeção de material didático

Nesta atividade, você confeccionará diferentes tipos de material didático. Você pode confeccionar exercícios, jogos, propostas de pesquisa, roteiros de experimentos, roteiros de estudo. Para a elaboração de tais recursos didáticos, você pode optar por formas tradicionais, ou pode explorar as possibilidades de alguns materiais sugeridos a seguir. Tome sempre como ponto de partida os conteúdos trabalhados na turma-base, e siga a orientação do regente-tutor para elaborar os exercícios e outros materiais de forma adequada aos objetivos pretendidos. A carga horária correspondente ao trabalho de confecção será anotada em sua agenda de atividades quando você apresentar o resultado ao regente-tutor, independentemente de os materiais didáticos elaborados virem ou não a ser efetivamente utilizados em aula. Três ou quatro diferentes materiais são suficientes para completar a carga horária da atividade.

Modernamente, quando falamos em material didático, devemos ter em vista que estamos abarcando um sem-número de possibilidades, indo desde o material tradicional (livros, textos, equipamento de laboratório, por exemplo), a todo e qualquer material passível de ser utilizado em situações de ensino-aprendizagem, incluindo-se aí a informática e suas diferentes possibilidades, até sucata e recicláveis.

Abordamos aqui possibilidades de utilização de materiais simples. Tal opção se justifica pelo fato de vivermos em um país em que as condições

do sistema de ensino, principalmente da rede pública, são precárias, não dispondo os docentes de muito material que envolva altos custos e tecnologia de ponta.

Na maioria das escolas, as experiências educacionais bem-sucedidas se devem mais à capacidade dos professores de criação, improvisação e adaptação do que propriamente à disponibilidade de material específico, pronto para ser usado, com manual de instruções e em quantidade suficiente para todos os alunos, conforme ocorreria em situação ideal.

Nesse exercício, o professor aprende muito, adquirindo uma experiência enriquecedora ao produzir um tipo de material bastante apropriado à realidade de seus alunos, com o qual ambos se identificam, e que torna o trabalho em sala de aula mais vivo e contextualizado.

Assim, para esta prática, o primeiro passo é, na verdade, treinar o olhar e, ao examinar a realidade a sua volta, perguntar, diante dos objetos, produções culturais etc.: de que modo poderia usar **isto** como material em minhas aulas?

Analizamos, a seguir, diferentes possibilidades de utilização de material não-convencional e, posteriormente, de material mais comum.

Embalagens e rótulos

Todos os tipos de embalagens – sacos, caixas, latas e garrafas podem servir tanto por sua forma, quanto pelo volume que podem conter, pelo material de que são feitos, por suas cores e texturas. Podem ser usados em sua forma original, cortados, colados e recompostos. Rótulos, cartazes e encartes publicitários, folhetos de instruções e bulas valem não só pelo texto e pelas informações que contêm e podem ser exploradas de mil maneiras, mas também pelo material de que são feitos.

Para exercitar seu olhar, procure fazer o seguinte: selecione em sua casa dois diferentes tipos de embalagens, um rótulo e uma bula; leia-os e examine atentamente todos os detalhes; pense em como poderia utilizá-los em uma atividade com a turma em que está estagiando.

Sucata

Por sucata entendemos todo e qualquer material reutilizável ou reciclável: de palitos de fósforo queimados a roupas velhas. Vale o mesmo princípio do item anterior (forma, material etc.).

Por exemplo, com contas de bijuterias antigas ou botões de roupas velhas enfiados em fio de nylon preso em varetas de bambu (aquelas dos churrasquinhos) podemos construir um ábaco.

Reunindo objetos domésticos de diferentes tipos (pilha, tesoura, envelope usado, caixa de pasta de dentes, pedaço de fita de embrulho de presente, frasco vazio de remédio etc.) posso criar um jogo desafiando meus alunos a redigirem uma história em que todos esses elementos estejam presentes.

As possibilidades de utilização de sucata são infinitas, variando conforme a especificidade de cada disciplina.

Revistas e jornais

Revistas e jornais têm múltiplos usos. Quando atuais, valem obviamente pela novidade das informações em si. Mas há um tipo de matéria jornalística que é mais perene e vale a pena coletar para um banco de dados. É o caso das notícias científicas sobre descobertas e invenções, ou fatos políticos, econômicos e culturais muito marcantes, como queda de um regime político, morte de um artista renomado, entre outros.

Esse banco de dados pode ser criado por você e pelos alunos em parceria.

Esses são alguns poucos exemplos de possibilidades de elaboração de material didático. A qualidade do seu trabalho jamais deve ficar presa à necessidade de um determinado tipo de material preestabelecido, convencionado como ideal. Condições ideais, como o nome já diz, só existem na idéia. Na realidade é que temos de buscar meios de valorizar e enriquecer nosso trabalho. E a realidade é pródiga em oportunidades, basta que saibamos olhar o que nos cerca.

Atividade 8: Elaboração de planos de aula

Nesta atividade, você vai elaborar dois planos de aula. Um será baseado em uma das aulas observadas durante o Estágio II. Escolha uma das aulas que observar na turma-base ao fazer a Atividade 1 e, após o término da aula, elabore um plano que represente o que você observou. Ou seja: você vai fazer um trabalho “de trás para a frente”, tentando reconstituir o plano a partir da aula já concluída. Para isso, você vai precisar anotar cuidadosamente todos os aspectos relevantes enquanto observa a aula.

O segundo plano de aula você vai criar para um dos tópicos do curso da turma-base, porém antes de a aula ser dada. Explore sua criatividade, experimente as possibilidades de utilização de materiais que apresentamos anteriormente.

Para sua orientação, sugerimos que releia a Aula 27 do curso de Didática. Ao terminar, entregue seus trabalhos ao regente-tutor.

Atividade 9: Avaliação de livros didáticos

O livro didático de boa qualidade, quando bem escolhido e utilizado adequadamente, pode ser um grande auxílio ao trabalho do professor. Todavia, se for mal escolhido, seja pela qualidade de seu conteúdo, seja pela sua inadequação aos alunos ou às diretrizes da escola, pode acabar se tornando um sério entrave ao processo ensino-aprendizagem.

Saber, pois, avaliar o livro didático, para uma boa escolha e uma utilização eficiente, é item fundamental na formação docente. Em função disso, apresentamos um roteiro básico para avaliação desse tipo de material.

Selecione dois diferentes livros da disciplina específica de seu curso de Licenciatura, sendo um deles, preferencialmente, o que é usado em sua turma-base. Escolha livros de autores e editoras diferentes e, se possível, inclua um do Ensino Fundamental e um do Ensino Médio. Para conseguir esses livros, você pode pedi-los emprestados a colegas ou a professores da escola onde está fazendo o estágio, pode recorrer a bibliotecas ou, ainda, às próprias editoras. Não escolha livros antigos. Para que seu trabalho seja significativo e relevante para sua formação, você precisa examinar livros que estejam no mercado no momento, que estejam sendo utilizados hoje em dia nas escolas. Após concluir a análise dos livros, apresente suas observações e conclusões ao regente-tutor, em um trabalho escrito.

Nos livros escolhidos, procure analisar os seguintes aspectos:

a. Objetivos

1. Há, na introdução do(s) autor(es), o delineamento de objetivos para a obra?
2. Caso haja, tais objetivos correspondem aos planejados para a série em questão?
3. Caso não haja esse delineamento, procure depreender você mesmo quais seriam eles, assim como a compatibilidade dos mesmos com a proposta do curso.
4. Os objetivos declarados têm coerência com o que é efetivamente realizado no livro?

b. Conteúdos

1. Quais os conteúdos que estão sendo trabalhados neste livro?
2. Há uma correspondência total ou parcial com os conteúdos previstos para a série no plano de curso?
3. O grau de profundidade com que esses conteúdos estão sendo abordados é compatível com o previsto para o curso e com o perfil da clientela, considerando-se faixa etária, grau de escolaridade, perfil socioeconômico?
4. A linguagem em que estes conteúdos são transmitidos é clara, correta e adequada aos educandos?
5. As informações presentes no livro encontram-se atualizadas?

c. Exercícios

1. Verifique a qualidade e a quantidade dos exercícios propostos no livro.
2. São eles variados em tipo e abrangentes em conteúdo?
3. Instigam o aluno a raciocinar e não apenas a copiar conceitos e reproduzir informações?
4. Verifique se há exercícios que proponham atividades enriquecedoras, como realização de experimentos, atividades culturais (assistir a filmes, ler jornais ou revistas, consultar a internet), visitas, entrevistas e pesquisas.

5. Verifique se o grau de dificuldade dos exercícios é variado e adequado aos alunos a que se destinam.
6. Verifique se tais exercícios permitem ao professor avaliar o progresso e o rendimento dos alunos.
7. Caso o livro apresente gabarito para os exercícios, verifique a precisão e a qualidade das respostas.

d. Qualidade editorial e gráfica

1. Analise a qualidade da editoração da obra, verificando se há clareza e boa organização gráfica dos textos e exercícios.
2. Analise a qualidade dos recursos visuais, verificando se, de fato, ilustram e auxiliam a transmissão de conteúdos, de modo a facilitar o entendimento do aluno.
3. Verifique também a qualidade da encadernação, lembrando que o livro deverá ser manuseado pelos alunos, quase todos os dias, durante pelo menos um ano letivo.
4. Verifique se a obra contém referências bibliográficas que atestem a abrangência das informações dos autores sobre a matéria tratada.

Além desses, que são os principais aspectos que devem ser levados em conta na análise de livros didáticos, você pode incluir outros que julgar relevantes. Uma forma de se manter informado sobre as publicações dessa natureza é consultando o guia do MEC, que pode ser encontrado nas escolas. Nesse guia, você encontra também um roteiro de avaliação dos livros, que pode enriquecer seu trabalho de análise.

Atividade 10: Seleção de textos e materiais audiovisuais

Seja qual for a disciplina que lecionamos, é nosso papel, como professores, oferecer aos alunos vivências culturais o mais ricas e diversificadas possível. A melhor forma de nos prepararmos para desempenhar bem esse papel é alimentar a contínua ampliação de nosso próprio universo cultural. Felizmente, hoje em dia, as oportunidades para fazer isso estão por toda parte.

Graças ao desenvolvimento tecnológico, não é difícil ter acesso a filmes, músicas, textos escritos os mais variados (literários ou não), obras de artes plásticas (ainda que apenas por meio de imagens delas...). É relativamente fácil “viajar” por diferentes lugares do planeta, acompanhar as mais recentes descobertas científicas, conhecer personalidades do mundo das ciências e das artes – tudo isso dentro de casa (ou da escola!), aproveitando os recursos audiovisuais de que dispomos.

Nesta atividade, você vai explorar possibilidades de enriquecimento cultural a partir dos conteúdos de ensino específicos de sua disciplina. Tome como referência o planejamento pedagógico da turma-base. Pesquise e procure encontrar textos escritos, tiras de quadrinhos, charges, filmes, músicas, pinturas, esculturas, fotografias que possam complementar e ampliar os conteúdos estudados pela turma.

Lembre-se de que a relação dessas obras com os conteúdos específicos não será, normalmente, a de mera repetição ou ilustração, mas uma relação de diálogo, ou seja: o contato da obra com o conteúdo de ensino poderá produzir novos significados, na medida em que possibilite ao aluno estabelecer correlações, tirar conclusões, fazer inferências. As obras selecionadas podem contribuir para aguçar a sensibilidade, estimular a imaginação, desenvolver atitude crítica e facilitar a integração do conhecimento, favorecendo o processo de aplicar os conteúdos escolares para compreender melhor a realidade.

Em sua pesquisa, recorra à maior variedade possível de fontes e meios: jornais, revistas, folhetos, livros variados (incluindo enciclopédias e obras literárias), fitas de vídeo, DVD's, CD's, internet, rádio, TV... O regente-tutor e seus colegas de estudo talvez possam colaborar com sugestões de materiais ou fontes.

Apresente ao regente-tutor os materiais selecionados, cada um acompanhado de uma breve justificativa, por escrito, quanto a sua adequação e relevância em relação ao planejamento pedagógico da turma-base. Se não for possível entregar o próprio material (por exemplo, no caso de um DVD obtido em locadora), entregue, por escrito, informações sobre onde e como pode ser encontrado e uma breve descrição de seu conteúdo. Em qualquer situação, é indispensável apresentar as referências completas do material (autor, ano, editora, endereço na internet, conforme o caso).

Se você caprichar em sua pesquisa, quem sabe o material pode vir a ser utilizado de fato em alguma atividade com a turma?... Independentemente dessa efetiva utilização, porém, a carga horária correspondente ao trabalho de pesquisa e seleção será anotada em sua agenda. Dois ou três materiais de tipos diferentes são suficientes para cumprir as 5h destinadas à atividade.

**Material de registro e
acompanhamento**

3ª
PARTE

Carta ao Regente-Tutor

Caro(a) Colega,

Você está prestes a iniciar um trabalho da maior importância: a orientação de estagiários de Licenciatura. Como você pode imaginar, trata-se, sem dúvida, de um trabalho desafiador, e também muito gratificante.

Em nossa longa experiência na orientação de estagiários, temos tido a oportunidade de testemunhar o desabrochar de muitas vocações. Temos visto futuros colegas nossos amadurecerem e definirem sua identidade profissional, à medida que vencem dificuldades. Temos colaborado nesse processo, dividindo com eles nossa experiência e nosso conhecimento, dando exemplo de ética e compromisso, auxiliando-os em suas tarefas, tranquilizando-os em suas hesitações e temores.

Também temos recebido deles estímulo constante para renovação de nosso trabalho e de nossas esperanças. Cada estudante que chega a nossas salas de aula para, conosco, dar prosseguimento a sua formação de professor traz consigo um mundo de projetos e ideais que nos revigoram.

Ao dar-lhe as boas-vindas neste período que se inicia, desejamos que você descubra, no estágio de Licenciatura, um novo espaço de atuação em que sua competência e seu envolvimento farão muita diferença no futuro profissional de muitos professores – e, é claro, conseqüentemente, farão muita diferença na vida dos alunos que eles vierem a ter!

Seus estagiários precisam de você: de sua experiência, de seu conhecimento, de sua capacidade crítica – de sua orientação e de seu apoio, enfim.

Se você nunca trabalhou antes com estagiários, é possível que encontre algumas dificuldades no início. Afinal, a chegada deles tende a criar uma nova dinâmica na sala de aula, que antes você dividia apenas com seus alunos... Mas logo, logo você verá que os estagiários podem formar, com você e a turma, uma equipe muito eficiente e produtiva, sob sua liderança.

Esperamos que as orientações dadas ao estagiário neste livro sirvam para auxiliar você na organização das tarefas. Esperamos, também, receber suas críticas e sugestões para o aprimoramento deste material.

Bom trabalho!

Um abraço,

As Autoras



ESTÁGIO II AGENDA DE ATIVIDADES

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Semestre de realização do Estágio II:

I. Atividades na escola – 1.a. Observação de aulas em diferentes turmas

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |



| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

| | | | | |
|-------------------|-------|--------------|----|-----|
| DATA | TURMA | TEMA DA AULA | | |
| PROFESSOR-REGENTE | | RUBRICA | CH | h/a |

Observação de aulas em diferentes turmas
Carga horária total: _____ h/a



ESTÁGIO II AGENDA DE ATIVIDADES

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Turma-base:

Regente-tutor:

Semestre de realização do Estágio II:

I. Atividades na escola – 1.b. Observação de aulas na turma-base

| DATA | TEMA DA AULA | CH | RUBRICA REGENTE-TUTOR |
|------|--------------|----|--------------------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Observação de aulas na turma-base
Carga horária total: _____h

I. Atividades na escola – 2. Co-participação

[illegible]

Co-participação
Carga horária total:_____h



ESTÁGIO II AGENDA DE ATIVIDADES

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Turma-base:

Regente-tutor:

Semestre de realização do Estágio II:

I. Atividades na escola – 3. Reuniões com o regente-tutor

| DATA | OBJETIVO DA REUNIÃO | CH | RUBRICA REGENTE-TUTOR |
|------|---------------------|----|--------------------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Reuniões com o regente-tutor
Carga horária total: _____h



**ESTÁGIO II
AGENDA DE ATIVIDADES**

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Turma-base:

Regente-tutor:

Semestre de realização do Estágio II:

II. Atividades fora da escola

6. Correção/avaliação de trabalhos de alunos

| DATA | TIPO DE TRABALHO AVALIADO | CH | RUBRICA REGENTE-TUTOR |
|------|---------------------------|----|--------------------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

**Correção/avaliação de trabalhos de alunos
Carga horária total: 4h**

7. Confeção de material didático (3 ou 4 materiais)

| DATA | TIPO DE MATERIAL CONFECCIONADO | CH | RUBRICA REGENTE-TUTOR |
|------|--------------------------------|----|--------------------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

**Confeção de material didático
Carga horária total: 5h**



8. Elaboração de planos de aula

| DATA | TEMA DA AULA | CH | RUBRICA REGENTE-TUTOR |
|------|--------------|----|--------------------------|
| | | 2h | |
| | | 2h | |

Elaboração de planos de aula
Carga horária total: 4h

9. Avaliação de livros didáticos

| DATA | LIVRO AVALIADO | CH | RUBRICA REGENTE-TUTOR |
|------|----------------|----|--------------------------|
| | | 4h | |
| | | 4h | |

Avaliação de livros didáticos
Carga horária total: 8h

10. Seleção de textos e materiais audiovisuais

| DATA | TIPO DE MATERIAL SELECIONADO | CH | RUBRICA REGENTE-TUTOR |
|------|------------------------------|----|--------------------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Seleção de textos e materiais audiovisuais
Carga horária total: 5h

11. Relatório final

| DATA | CH | RUBRICA REGENTE-TUTOR |
|------|----|-----------------------|
| | | |

Relatório final
Carga horária total: 4h

ISBN 85-7648-125-1



9 788576 481256



UENF
Universidade Estadual
do Norte Fluminense



Universidade Federal Fluminense



FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro



**GOVERNO DO
Rio de Janeiro**

SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Ministério
da Educação

